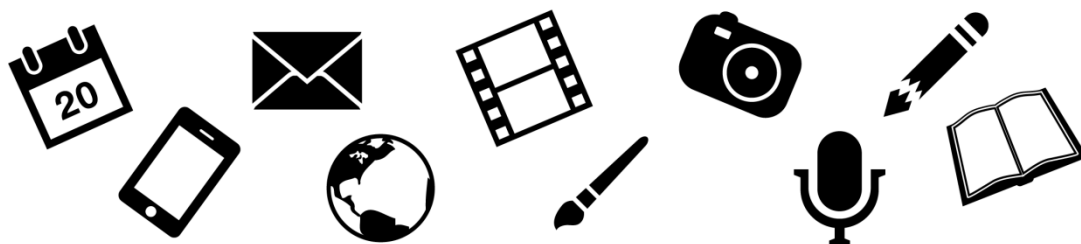




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de maio de 2014

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Polícia no campus, uma polêmica”

Polícia no campus, uma polêmica / Deputado Federal Catarinense / João Rodrigues /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



CARLOS DAMIÃO
✉ carlosdamiao@gmail.com
🐦 @damiao_ND

Polícia no campus, uma polêmica

O deputado federal catarinense João Rodrigues (PSD) decidiu comprar uma briga complicada: apresentou um projeto que pretende alterar a autonomia universitária, pelo menos quanto à segurança pública, permitindo que instituições policiais possam entrar nos campi para combater a criminalidade. Baseia-se, evidentemente, no que ocorreu em março, no campus da UFSC em Florianópolis. A questão é polêmica, porque há uma tradição secular a propósito da inviolabilidade dos espaços universitários, considerados territórios sagrados do conhecimento, do saber e da inquietação cultural e científica. Mas as universidades, em regra geral, não conseguem mais monitorar ou expurgar os corpos estranhos ao meio acadêmico que circulam com liberdade em seus domínios. A prova está na repetição de graves ocorrências policiais, como assaltos e roubos, além do tráfico de drogas. Pior ainda, no caso da UFSC, na realização de festas barulhentas e desrespeitosas, que muitas vezes acabam em confusão e tiroteio, como ocorreu há alguns meses. A autonomia não seria agredida se, de fato, a UFSC conseguisse resolver internamente esse tipo de situação. Não resolve e não vai resolver, pela mesma razão que afeta a sociedade de modo mais amplo: a violência prospera por causa da legislação omissa e tolerante, que favorece a impunidade. Por certo o deputado enfrentará muita resistência em seu propósito. Mas a reflexão sobre o que acontece nos campi (em São Paulo, no Rio, em Brasília, não só aqui) é indispensável.

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Falta de respeito"

Falta de respeito / Reitoria da UFSC / Policia Militar / PM / Policia Federal / PF / Refeitório universitário / Biblioteca / Fechados por causa da greve / Universidade Federal de santa Catarina / UFSC

Falta de respeito

A reitoria da UFSC, em vez de se preocupar somente em coibir a entrada da PM e da PF no campus para prender os fora da lei, poderia se empenhar para reabrir o refeitório universitário e a biblioteca, fechados por causa da greve de seus funcionários. A reitoria, segundo os alunos, não tem mostrado interesse para resolver esses problemas. Falta de respeito e de compromisso com a função que exercem.

Irineu Roque Sberse, militar

Xanxerê

Notícias do Dia
E-Mails e Cartas
"Segurança"

Segurança / Polícia Militar / PM / Tenente-coronel / Francisco de Assis Demétrio /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



E-MAILS E CARTAS

Segurança

O *Notícias do Dia* desta quinta, informou sobre "Policiais saem dos gabinetes" (pag. 8) e "UFSC quer melhorar a segurança" (pag.5). Duas faces do mesmo problema, segurança. Quanto aos policiais na rua, apoio à medida do novo comandante, afinal, cumprir suas atribuições, como disse o tenente-coronel Francisco de Assis Demétrio "A PM foi criada para proteger o cidadão. Fomos treinados, em primeiro lugar, para o policiamento de rua, ...". Destaco, "... em primeiro lugar ...", que podemos inferir que, em segundo lugar, se tiver efetivo, faz-se outras atividades. Quanto a segurança no campus, o baixo comparecimento na audiência pública dos moradores, não

seria porque a convocação era para debater a "segurança interna", (e o entorno?), e a UFSC vem se destacando, negativamente, pela pouca ou quase nenhuma aproximação com a comunidade?

Por que a PM não ocupa a edificação na Praça da Trindade e a partir dali pode gerar mais segurança, não só no campus mas também para bairros do entorno? Que se faça um termo de cooperação com a guarda do campus. A revitalização da praça também colaboraria, e muito, para isto, mas aí e outra novela que já se desenrola há muito tempo e esperamos tenha seu capítulo final em breve. A comunidade fez sua parte apresentando o projeto para revitalização.

Sem ação não há solução!

Élzio Oliveira

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Novo assessor”

Novo assessor / Professor / Nilson Borges Filho / Formado pela UFSC / Ciência política da Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense

Cacau Menezes

“Toques”

Toques / Embaixador / Bernardo de Azevedo Brito / Palestra / Livro / Iraque: dos primórdios à procura de um destino / Editora da UFSC / EdUFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense

Geral

"Manifestos em Florianópolis"

Manifestos em Florianópolis / Terminal Integrado do Centro / Ticen / Movimentos políticos / Estudantes / Sindicatos / Jornal / Temas / Ocupação Amarildo de Souza / Copa / Saúde / Educação / Violência / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



A Notícia Caderno Especial "Tradição na lembrança"

Tradição na lembrança / Fundada em 1960 / Referência no País / Formação intelectual / Comunidade / Estudantes / Técnicos / Professores / Cursos / Graduação / Pós-graduação / Reitora / Roselane Neckel / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

52 e 53 TOP OF MIND 16/05/2014

UFSC } Universidade/faculdade na Grande Florianópolis

Tradição na lembrança

Protagonista na formação intelectual do Estado e referência no País há mais de cinco décadas, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abrange uma ampla comunidade, hoje estimada em cerca de 48 mil pessoas, entre estudantes, técnicos e professores. Só de alunos são 28.269 de graduação e 14.920 de pós-graduação.

Sempre com vários cursos em posição de destaque nas avaliações oficiais do Brasil, a UFSC também é presença constante em rankings internacionais. Em 2013, foi classificada como a melhor universidade brasileira pelo CTWS Leiden Ranking, que mede a performance científica das 500 maiores universidades mundiais, além de subir 61 posições no ranking do QS Top Universities, que avalia as melhores universidades do mundo.

Como universidade pública, em 2013 a UFSC recebeu investimentos de mais de R\$ 94 milhões, aplicados em inúmeras obras nos diversos campi em

Florianópolis, Joinville e com o projeto do novo hospital veterinário para Curitibaanos.

A reitoria informa que as obras foram direcionadas para os laboratórios do centro de ciências biológicas, de salas de aula e laboratórios de ensino do centro de comunicação e expressão, na conclusão do prédio da administração central do centro de desportos e de blocos do centro de engenharias de mobilidade do campus Joinville, entre outras.

Em 2014, iniciam-se novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. São eles o doutorado em jornalismo, em Florianópolis; o mestrado em tecnologia da informação e comunicação, em Araranguá; e o mestrado em engenharia de transporte e gestão territorial, em Florianópolis.

A reitora Roselane Neckel destaca ainda que dos 56 programas de pós-graduação avaliados pela Capes, 17 alcançaram as notas 6 e 7, as mais altas concedidas pela agência.



MARCOS PORTO

“Nosso planejamento para 2014 está centrado na consolidação dos campi da universidade, com melhorias na estrutura, equipamentos, recursos humanos e investimentos.

Roselane Neckel, reitora



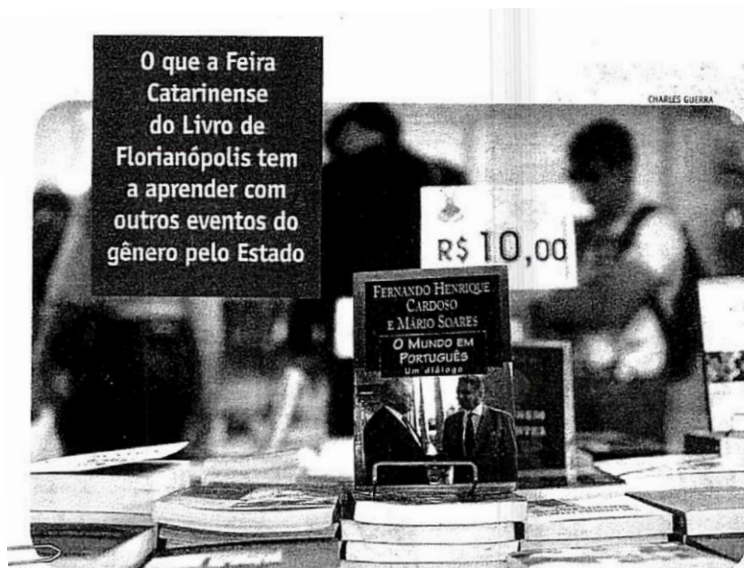
Ano de fundação: 1960
Cidade-sede: Florianópolis
Número de funcionários: 5,2 mil
Site: www.ufsc.com.br

Diário Catarinense

Variedades

“A feira do vizinho é mais bonita”

A feira do vizinho é mais bonita / 7ª Feira Catarinense do Livro / Editora Vozes / Federação Espírita Catarinense e Brasileira / Editora da UFSC / EdUFSC / Fábio Lopes / Feira do Livro de Joinville / Feira do Livro de Jaraguá do Sul / Salão do Livro da Serra Catarinense / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



Sem acertos

Os dois principais eventos de Florianópolis – Feira Catarinense do Livro, que está na sétima edição, e Feira do Livro de Florianópolis, que no segundo semestre terá sua 29ª edição – são realizados pela Câmara Catarinense do Livro (CCL), entidade sociocultural sem fins lucrativos criada em 1970.

– As últimas edições foram realizadas com recursos dos expositores. Não temos verba de outros órgãos – afirma Irene Rios, presidente da CCL.

Segundo Irene, o projeto da feira foi aprovado pela Lei Rouanet, mas a entidade não conseguiu captar recursos. Até 2012, o apoio do governo municipal se dava por meio da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, que comprava um estande para comercialização de títulos editados pela entidade. No ano passado, a fundação chegou a colaborar com a programação cultural, mas em 2014 não houve apoio.

– É uma ação privada, não uma feira proposta pelo município. Neste ano não nos procuraram. Podemos estudar juridicamente como participar. O estudo ocorre a partir de uma reivindicação – diz Luiz Moukarzel, secretário de Cultura de Florianópolis.

A feira do vizinho é mais bonita

CAROL MACÁRIO

Com o encerramento amanhã da 7ª edição da Feira Catarinense do Livro, a pergunta para quem mora ou visita Florianópolis é: por que a capital do Estado não consegue promover uma feira do livro à altura das realizadas em outras cidades catarinenses? A resposta vem a partir do exemplo positivo de Joinville e Jaraguá do Sul, que sediam feiras literárias de referência no Sul do Brasil e estabelecem parcerias entre o poder público e a iniciativa privada.

Em Joinville, a última edição da feira reuniu 75 mil pessoas e a venda dos 70 mil livros foi consequência do investimento em ati-

vidades culturais, como a presença da escritora Ana Maria Machado, e de novidades com 74 lançamentos de obras. Em Jaraguá do Sul, a feira de 2013 trouxe Zeca Baleiro e Adriana Calcanhotto e teve 192 sessões de contação de histórias. A Feira da Capital deste ano tem 36 sessões (mais dados nos quadros ao lado).

Aberta no dia 6 de maio no Largo da Alfindega, a Feira Catarinense do Livro tem 11 expositores que podem ser visitados em poucos 25 minutos. Os estandes são repetitivos em variedade literária: à parte o espaço da Editora Vozes, da EdUFSC e da Federação Espírita Catarinense e Brasileira, com obras de temas mais específicos, a maior parte vende livros de ponta de estoque, clássicos em edições não tão modernas a preços baixos – pode-se

comprar até três por R\$ 10 – e livros para crianças que fogem do gênero literatura infantil para se tornarem brinquedos. Os títulos mais vendidos e lançamentos não têm descontos tão atraentes e alguns são até mais caros do que em livrarias.

– O interessante em uma feira é saber das novidades, descobrir o que está surgindo na literatura, as tendências – opina o escritor Amílcar Neves, cronista do DC que, a pedido da reportagem, fez um passeio pela Feira da Capital terça-feira.

Amílcar destacou as barganhas, mas observou a falta de uma programação consistente. Para Fábio Lopes, diretor da Editora da UFSC (EdUFSC), as feiras da Capital precisam de articulação com editoras mais conhecidas para ganhar em consistência.



FONTE: ORGANIZAÇÃO DAS FEIRAS

Bons exemplos

Confira três exemplos bem-sucedidos de feiras de livros em Santa Catarina. Duas delas são veteranas, como a de Joinville e a de Jaraguá do Sul, e o terceiro é o estreante Salão do Livro da Serra Catarinense, em Lages.

Joinville

A Feira do Livro de Joinville é um dos importantes eventos literários do Sul do Brasil. Ao longo de 11 edições, passou a ser não apenas oportunidade de comércio, mas agente formador de leitores. A comissão organizadora tem o cuidado de buscar bons curadores e apostar em atividades artístico-culturais para atrair público, trabalho realizado durante todo o ano. A última edição, realizada no começo do mês passado, contou com recurso de R\$ 600 mil – a maioria vinda da parceria com empresas – e para 2015 a previsão é de R\$ 1 milhão.

– A busca por recursos é difícil, um trabalho de luta, convencimento e consistência – afirma Sueli Brandão, presidente da comissão organizadora.



WILLIAM SILVA, DIVULGAÇÃO



MATILDE BESSO

Joinville mira no comércio de livros e na formação de público leitor

Jaraguá do Sul

Muito mais que feira, Jaraguá do Sul sedia um grande acontecimento literário, com atividades culturais e convidados de renome. Neste ano, a oitava edição terá a presença do músico Dado Villa-Lobos, ex-Legião Urbana, do escritor e jornalista Michel Laub, do contador de histórias Paulo Freire e dos escritores Carlos Fialho, Drica Pinotti e Leila Rego. O evento ocorre entre os dias 5 e 15 de junho.

– Se não houver envolvimento do poder público e iniciativa privada não há feira, especialmente em termos de programação literária – afirma o escritor Carlos Henrique Schroeder, organizador do evento e também curador das feiras de Rio do Sul e do Salão da Serra Catarinense.



CELESTE OLIVEIRA

Jaraguá do Sul aposta em atividades culturais e convidados

Serra Catarinense

No final de março, Lages abriu o circuito de feiras de livros no Estado com o Salão do Livro da Serra Catarinense. Em sua primeira edição, conseguiu a façanha de mobilizar 21 mil pessoas – quase o dobro do estimado – e movimentar a cena cultural da região.

– Fizemos um evento gratuito, com boa programação e livros a preços acessíveis. Nosso foco foi o livro, mas com ênfase no leitor – afirma Adilson de Oliveira Freitas, diretor de articulação e difusão cultural da Fundação Cultural de Lages.

O custo foi bancado pela Prefeitura – o projeto do salão foi aprovado pela Lei Rouanet, mas os organizadores ainda não conseguiram captar toda a verba.



Diário Catarinense Economia

"Festa das marcas / Top of Mind premia campeãs"

Festa das marcas / Top of Mind premia campeãs / 20ª edição do Top of Mind / Auditório da Federação das Indústrias de Santa Catarina / Fiesc / 64 marcas / 47 categorias / Top população Regional / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

FESTA DAS MARCAS Top of Mind premia campeãs

A 20ª edição do evento celebrou o reconhecimento catarinense a 64 marcas em 47 categorias ontem à noite na sede da Fiesc

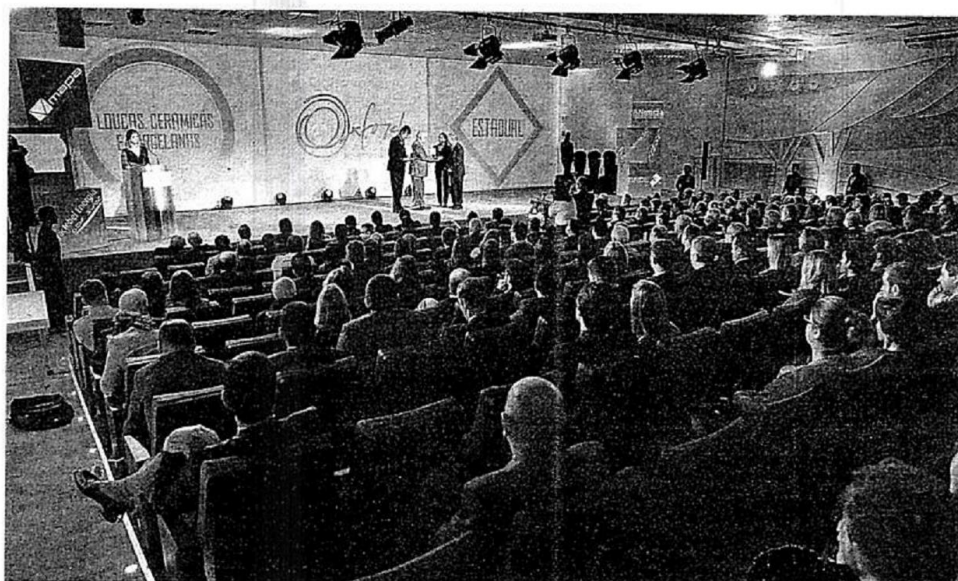
Ser a marca mais lembrada pelos consumidores é algo a se comemorar. Esta conquista foi celebrada ontem durante a 20ª edição do Top of Mind que ocorreu no auditório da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), em Florianópolis.

O público que lotou o auditório pôde conferir de perto um dos mais importantes prêmios de valorização e reconhecimento de marcas de produtos e serviços de Santa Catarina.

Os finalistas de hoje alcançaram o mérito não pelo produto ou serviço de qualidade, mas porque combinam credibilidade, paixão, dinamismo e criatividade – disse Eduardo Smith, vice-presidente de Jornais, Rádios e Digital do Grupo RBS.

As empresas e personalidades mais lembradas por consumidores e executivos do Estado foram premiadas em diversas categorias. Um dos destaques do evento foi a WEG, de Jaraguá do Sul, vencedora em cinco categorias, incluindo inovação.

Foram 47 categorias premiadas ontem, totalizando 64 marcas, além de quatro personalidades. O prêmio é realização do jornal A Notícia e Instituto Mapa e conta com o apoio da Fiesc, BRDE, Fecomércio, Tractebel Energia, Martinelli Advocacia Empresarial e Selibetti.



Noite homenageou empresas consagradas pelos consumidores catarinenses

CONFIRA OS VENCEDORES

TOP POPULAÇÃO (ESTADUAL)

Loja de materiais de construção
Cassol Centeral e Casas da Água
Supermercado - Angeloni
Loja de departamentos - Havan
Farmácia - Drogaria Catarinense
Pisos e revestimentos - Portobelo e Elaine
Plano de Saúde - Unimed
Companhia de telefonia celular - TIM
Marca de grife catarinense de moda adulta - Hering
Marca de grife catarinense de moda infantil - Ulica Réplica
Ensino técnico e profissionalizante
Senai
Tubos e conexões - Tigre
Louças, cerâmicas e porcelanas de cozinha - Oxford e Porcelana Schmidt
Arroz - Klaroz Fumacense
Leite - Tírol
Empresa de vigilância e segurança
Orsogups
Cooperativa de crédito - Sicredi
Grande empresa pública catarinense
Celesc

TOP POPULAÇÃO (REGIONAL)

Loja de eletrodomésticos
Koerich - Florianópolis
Schumann - Oeste
Casas Bahia - Vale do Itajaí
Saller - Norte
Loja de materiais de construção
Breitaupt - Norte
Construtora de imóveis
AM Construções - Florianópolis
Nossa Casa - Oeste
Cepar - Serra
Universidade/faculdade
UFSC - Florianópolis
Urville - Norte
Unochapecó - Oeste
Uniplac - Serra
Univali - Vale do Itajaí
I Supermercado - Glássil - Sul
I Shopping center
Itaguçu - Florianópolis
Mueller - Norte
Pato Chapecó - Oeste
Serra - Serra
Della Giustina - Sul
Neumarkt - Vale do Itajaí

TOP EXECUTIVOS

Grife catarinense de moda adulta
Dudalina
Vincola catarinense - Villa Francini
Hotel ou resort em SC - Costão do Santinho
Marca catarinense de indústria náutica - Schaefer Yachts
Construtora de imóveis em SC
FG
Pós-graduação ou MBA em SC
FGVUnioesc
Porto de referência em SC
Porto do Itajaí
Casa/empresa de shows e baladas em SC
Green Valley
Cooperativa de produção de alimentos - Aurora
Parque ou condomínio empresarial
Pariri Business Park
Segmento metalurgia e autopeças - Tupy
Segmento eletroeletrônicos
Intelbras
Segmento de máquinas e equipamentos - WEG
Segmento de móveis e aglomerados - Rudnick
Segmento têxtil e vestuário
Hering
Segmento tecnologia e informática - Senior Sistemas
Segmento indústria pesqueira
Pioneira da Costa
Segmento construção pesada
Sulcaterinense
Cassol Pré-fabricados
Grande empresa da indústria
WEG
Empresa destaque em inovação
WEG
Empresa referência em Gestão
WEG
Grande empresa do Comércio
Havan

TOP POPULAÇÃO E EXECUTIVO (PRÊMIOS ESPECIAIS)

Empresário de Destaque na Indústria
Eggon João da Silva
Empresário de Destaque no Comércio
Luciano Hang
Cidadão símbolo de SC
Guga Kuerten
Cartão-pastal de SC
Ponte Hercílio Luz
Cidadão símbolo catarinense - Florianópolis
Político de destaque em SC
Raimundo Colombo

Perigo a cada passo na Capital / Pedestres / Normas de acessibilidade / Associação Brasileira de Normas Técnicas / ABNT / IpuF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Acic / Associação Catarinense para Integração do Cego / FloriPacessível / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima III @rodrigolima@noticiasodia.com.br III @rodrigolima_MD



Campeche. Pedestre divide espaço com caminhão na rua Pau de Canela



Armadilha. Calçada com buracos e desníveis em Ingleses



Descaso. Rosell e a neta Rafaela desviam de poste em In

Perigo a cada passo na Capital

Pedestres. Calçadas têm postes, buracos, desníveis, degraus e falta de padrão no piso

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasodia.com.br
@felipealves_MD

Andar a pé pelas ruas de Florianópolis pode não ser uma tarefa tão simples quanto parece. Do Norte ao Sul da ilha, no Continente ou no Centro, há calçadas interrompidas por postes, enormes buracos que enchem de água em dias de chuva, desníveis e degraus perigosos, além da falta de padronização nos pisos táteis, que ajudam na orientação de deficientes visuais. Não há padrão. Ou os passeios, simplesmente, não existem.

A aposentada Elin Ceryno, 61, tropeçou em uma calçada deteriorada na avenida Engenheiro Max de Souza, em Coqueiros. Cheia de buracos e desníveis, a calçada próxima à casa de Elin é apenas uma das tantas da cidade que dificultam a circulação das pessoas.

O acidente rendeu à aposentada um pé quebrado e, pelo menos, 30 dias dentro de casa, em repouso. “Já troci o outro pé duas vezes no Centro. Precisa de manutenção, seja dos proprietários ou da prefeitura, pois há calçadas esburacadas em todos os cantos”, reclama. “Quando se fala em mobilidade se fala só em carros e ônibus, mas a

calçada é um fator muito importante da mobilidade. Para uma capital de Estado, ter calçadas como as de Florianópolis é inadmissível. Calçada é sinônimo de urbanidade e para sermos considerados cidadãos é fundamental o direito livre de locomoção segura”, diz arquiteta urbanista Gileti de Amaral.

A responsabilidade pela construção e manutenção das calçadas é de cada proprietário de imóvel, incluindo no planejamento de execução da obra as exigências dispostas nas normas de acessibilidade da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), como a instalação correta de pisos táteis, obrigação prevista na lei municipal nº 7.801/08. Cabe à prefeitura fiscalizar se as calçadas estão dentro do padrão ou não.

Por nota, o IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) informou que o órgão tem feito reuniões técnicas para redefinir os padrões aplicados em Florianópolis. “Nestas reuniões, fazem parte Acic [Associação Catarinense para Integração do Cego], UFSC, FloriPacessível, entre outros. Também discute-se de que maneira a prefeitura pode ser mais eficaz na fiscalização e na divulgação dos padrões dos passeios”, diz a nota.

NORMAS

Responsabilidade pela construção e manutenção das calçadas é do proprietário do imóvel



Quem caminha precisa se adequar às irregularidades

Por toda a cidade é possível perceber o problema da falta de padronização das calçadas. E não é difícil encontrar pessoas que, no dia a dia, precisam se adequar às irregularidades para ir de um ponto a outro.

O pintor Túcio João Silveira, 66, usa a bicicleta todos os dias para trabalhar. Sem ciclovias na rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, ele precisa transitar pelas calçadas, e encontra uma série de obstáculos pelo caminho. “Todas as calçadas daqui teriam que ser reformadas. Não dá para caminhar em nenhum lugar”, critica.

Silveira já quebrou o pé caminhando nas calçadas do bairro. Por toda a extensão da Edu Vieira, buracos e passeios destinados são os principais problemas.

Em Ingleses, no Norte da Ilha, a dona de casa Roseli Rosseto Rosa, 45, precisa driblar

as dezenas de postes que ficam no meio das calçadas para levar a neta Rafaela Rosa para casa. Em alguns pontos, os postes ficam em esquinas e tomam conta de todo o passeio, que não chega a 40 centímetros de comprimento. “Preciso desviar dos postes e vou para o meio da rua. Isso não é calçada. E aqui em Ingleses, quando tem calçada, elas estão esburacadas”, diz.

Na rua das Galvoas, também em Ingleses, o descaso faz com que calçadas sejam tomadas por mato e sujeira. Em outros locais, foram instalados pisos táteis, mas fora de padronização e de continuidade no decorrer da rua.

No Sul da Ilha, a situação não é diferente. No Campeche e na SC-405, há locais em que a calçada nem existe. Em outros, postes são colocados em cima dos pisos táteis e tem até calçada feita apenas de areia.